

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA**

ORLANDA TEREZINHA MARTINS BUENO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CERRO AZUL

CERRO AZUL

2018

ORLANDA TEREZINHA MARTINS BUENO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CERRO AZUL

CERRO AZUL

2018

ORLANDA TEREZINHA MARTINS BUENO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CERRO AZUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Paraná – Setor litoral, como requisito parcial à conclusão da Graduação em Educação do Campo: Ciências da Natureza.

Orientadora: Prof. Me. Ehrick Eduardo Martins Melzer

CERRO AZUL

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

ORLANDA TEREZINHA MARTINS BUENO

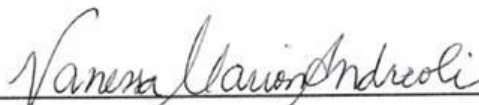
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CERRO AZUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza.



Prof. Me. Ehrick Eduardo Martins Melzer

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Profª. Drª. Vanessa Marion Andreoli

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Prof. Dr. Julio Cesar David Ferreira

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná

Matinhos, 06 de dezembro de 2018.

A todas as pessoas que, contribuíram
Para que esta pesquisa se realizasse.
Ao meu companheiro, que me incentivou
a estudar. E a todos os professores
docentes do curso Licenciatura em
Educação do Campo: Ciências da
Natureza.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que me permitiu e me deu forças para realizar com dedicação e muito empenho essa conquista.

Ao meu companheiro Diego do Prado que ao longo desses quatro anos, esteve ao meu lado me incentivando e dando apoio. Pela compreensão de minha ausência por motivos acadêmicos.

A toda minha família pela compreensão nas vezes em que não estive presente por motivos acadêmicos, sempre me incentivando na busca do crescimento pessoal e profissional.

Ao Professores Me. Ehrick Eduardo Martins Melzer, orientador desta pesquisa para conclusão do curso licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza por seu total apoio, motivação, sabedoria, compreensão, competência, exigência e paciência durante as orientações, correções, revisões e sugestões, contribuindo para que este trabalho chegasse ao seu término.

Agradeço aos professores participantes da banca examinadora que dividiram comigo este momento tão importante Prof.^a Dr.^a Vanessa Marion Andreoli e Prof.^o Dr.^o Júlio César David Ferreira

A todos os professores docentes do curso licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, contribuíram na construção de conhecimentos, análise crítica de nossa sociedade e auto reconhecimento de sujeitos do campo, que me ensinaram com total excelência ao longo desses quatro anos.

À turma Flor do Vale, pelas vivências, experiências e comprometimento com o curso.

Ao coletivo de estudos SuperAção pela construção de conhecimentos e companheirismo.

A amiga Adriana Chaves Silva, Eliane Dos Santos, Silvana Luciano e Silmara Do Rocio pelas horas de compreensão e ajuda que sempre me ofereceram.

À Escola Municipal Florentina de Araújo e Colégio Estadual Princesa Isabel pela permissão para eu realizar minha pesquisa.

À todos estudantes da EJA que participaram respondendo o questionário e gravando a história oral.

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar a educação de jovens e adultos em Cerro Azul com problemática Ausência de políticas públicas relacionadas a oferta de ensino médio no município de Cerro Azul. Objetivo é Analisar e compreender a oferta e demanda da educação de jovens e adultos em Cerro Azul, levantar quais são as dificuldades para acessar a educação de jovens e adultos, analisar a Faixa etária dos estudantes, entender os motivos da falta da escolarização, compreender as perspectivas dos estudantes do EJA. A metodologia utilizada é análise de dados de fontes oficiais arquivados e organizados pelo Laboratório de Dados educacionais da UFPR vinculado ao NUPE. E complementarmente foi aplicado um questionário para seleção dos estudantes que participariam de entrevistas com história de vida. A pesquisa nos trouxe uma reflexão sobre o direito a educação, muito além de um direito garantido pela constituição, a educação para que atinja o seu objetivo precisa ser pensada a partir das especificidades do educando, considerando seu modo de vida e todo o seu contexto.

RESUMEN

La presente investigación busca analizar la educación de jóvenes y adultos en Cerro Azul con problemática Ausencia de políticas públicas relacionadas a la oferta de enseñanza media en el municipio de Cerro Azul. El objetivo es analizar y comprender la oferta y demanda de la educación de jóvenes y adultos en Cerro Azul, levantar cuáles son las dificultades para acceder a la educación de jóvenes y adultos, analizar la franja de edad de los estudiantes, entender los motivos de la falta de escolarización, las perspectivas de los estudiantes de la EJA. La metodología utilizada es análisis de datos de fuentes oficiales acusados y organizados por el Laboratorio de Datos educativos de la UFPR vinculado al NUPE. Y complementariamente se aplicó un cuestionario para la selección de los estudiantes que participarían en entrevistas con historia de vida. La investigación nos trajo una reflexión sobre el derecho a la educación, más allá de un derecho garantizado por la constitución, la educación para que alcance su objetivo necesita ser pensada a partir de las especificidades del educando, considerando su modo de vida y todo su contexto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.

Quadro 1- População 16.934 Distribuição da população de Cerro azul..... **Erro!**

Indicador não definido.

Quadro 2 - Amostara de estudantes selecionados para entrevista da história oral ..22

Quadro 3 - Escolas do municipio de Cerro azul.....23

Quadro 4- modalidade da EJA 1°ao 5° ano Fundamental.....25

Quadro 5 - modalidade da EJA 6° ao 9° ano Fundamental.....26

Quadro 6 - modalidade da EJA Ensino Médio.....27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS	24
4.1 LABORATÓRIO DE DADOS EDUCACIONAIS DA UFPR VINCULADO AO NUPE E AO C3SL DA UFPR.....	24
4.2 DADOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	27
4.3 HISTÓRIA ORAL	33
5 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7 ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das minhas dúvidas como estudante do curso Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza. Sendo moradora de Cerro Azul, cidade de pequeno porte e dentro do território com características rurais no que se refere aos aspectos culturais e econômicos.

Percebi que os dois espaços que oferecem a Educação de Jovens e adultos estão localizados no centro do município. Devido ao problema Ausência de políticas públicas relacionadas à oferta de ensino médio no município de Cerro Azul tenho por objetivo Compreender a oferta e demanda da educação de jovens e adultos no município de Cerro Azul/PR.

Entre os motivos que me motivaram a pesquisar sobre a presente temática, estão os de ordem pessoal. Esse fator está diretamente ligado a minha família, começando por minha avó, tem sessenta e sete anos de idade sabe apenas assinar o nome, ela relatou que assim que aprendeu assinar o nome o seu pai não permitiu que continuasse estudando.

Minha mãe e meu padrasto têm quarenta e seis anos, estudaram na mesma escola da primeira a quarta série, sabem ler e escrever com dificuldades. Afirmam que na época não tinha escola na comunidade e nem transporte para ter acesso ao colégio Estadual Princesa Isabel, único espaço da época que ofertava fundamental II e ensino Médio no município de Cerro Azul. O mesmo aconteceu com meus tios e tias.

Meu irmão de 30 anos estudou até oitava série no Colégio Estadual Augusto Antonio da Paixão localizado na comunidade da Bomba próximo a comunidade onde mora e havia transporte escolar, porém quando ele concluiu o ensino fundamental no ano de 2003 não havia mais o ensino médio nessa escola. A mãe o incentivou a estudar no Colégio estadual Princesa Isabel, ele fez a matrícula e havia transporte escolar. Mas como ele vinha do sítio enfrentou alguns desafios: distância para vir à escola, preconceitos por ser de família humilde. Frequentou por dois meses o primeiro ano do ensino médio e parou de estudar.

Quando terminei a quarta série minha mãe não queria que eu estudasse me falou uma frase doída “estudar para que? Se as mulheres só servem para casar e ter filhos.” Difícil, olhava para aquela realidade, e tinha certeza que não queria viver

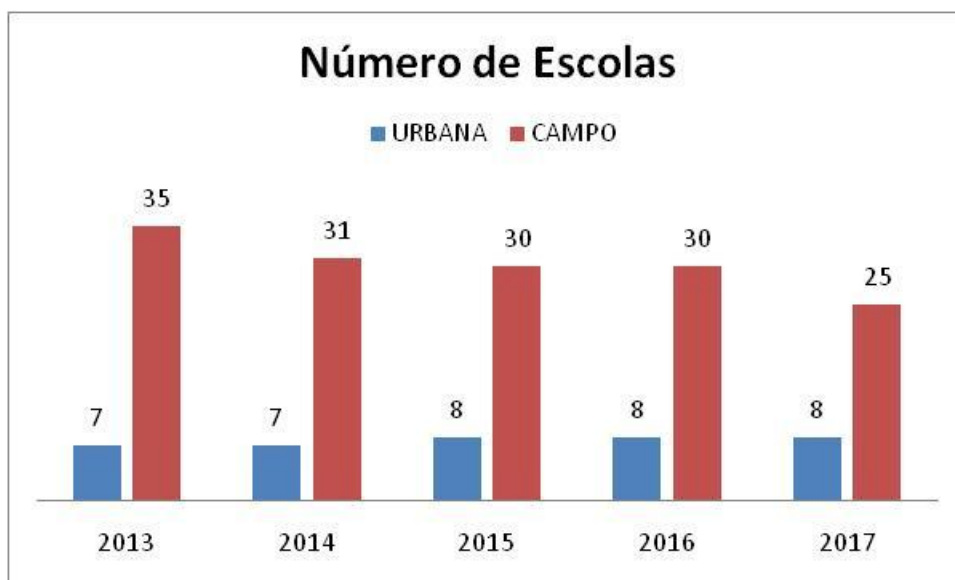
aquela situação imposta. Hoje vejo que as palavras duras de minha mãe me ajudaram a chegar aonde cheguei, pois tive que bater de frente com ela muitas vezes para que ela permitisse que eu estudasse. Nessas mesmas palavras que encontrava forças para não falhar, errar ou desistir, pois sabia que qualquer deslize que tivesse seria obrigado a parar de estudar. Percebi que somente o estudo era capaz de romper o ciclo e, de alguma forma, mostrar para minha mãe que eu sou capaz. Tenho 25 anos fui a primeira pessoa da minha família a concluir o ensino médio, porque via que estudar era importante, conclui o ensino médio no ano de 2011 e até o momento ninguém mais da minha família terminou o ensino médio. Assim que terminam o ensino fundamental param de estudar. Isso aconteceu com minha tia de 27 anos, com dois primos de 22 anos, um primo de 21 anos, meu irmão de 20 anos, meu primo de 19 anos. Isso me deixa muito triste, pois sempre falo da importância do estudo em nossas vidas.

Por outro lado depois que entrei na universidade e passei no concurso público do município de Cerro Azul para Educadora Social no ano de 2016. Minha mãe e minhas tias me usam como exemplo para meus irmãos e primos mais novos para continuarem estudando, pois rompi o ciclo de todas as gerações de minha família. Fico feliz de ter rompido esse ciclo hoje tenho uma prima de 16 anos no 2º ano e um irmão de 16 anos no 1º ano do ensino médio. Sempre que converso com eles incentivo a continuarem estudando. A parte mais feliz é que minha mãe mudou seu discurso “estudar é muito importante para alcançar objetivos e realizar sonhos!” Assim diz ela para minhas irmãs de 7 e 10 anos.

O professor constrói sua performance a partir de inúmeras referências. Entre elas estão sua história familiar, sua trajetória escolar e acadêmica, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço. Provocar que ele organize narrativas destas referências é fazê-lo viver um processo profundamente pedagógico, onde sua condição existencial é o ponto de partida para construção de seu desempenho na vida e na profissão. (CUNHA, 1997, p 189).

Além da motivação pessoal de estudo, há uma motivação científico-acadêmica. A figura 1 nos mostra o número de escolas do campo que foram fechadas entre os anos 2013 a 2015, sendo que em 2013 havia 35 escolas do campo, 2014 foram fechadas quatro escolas, em 2015 uma escola, em 2016 não fechou nenhuma e em 2017 foi fechado cinco escolas. A figura ainda nos mostra que entre os anos de 2013 a 2017 foi aberta somente uma escola na região urbana.

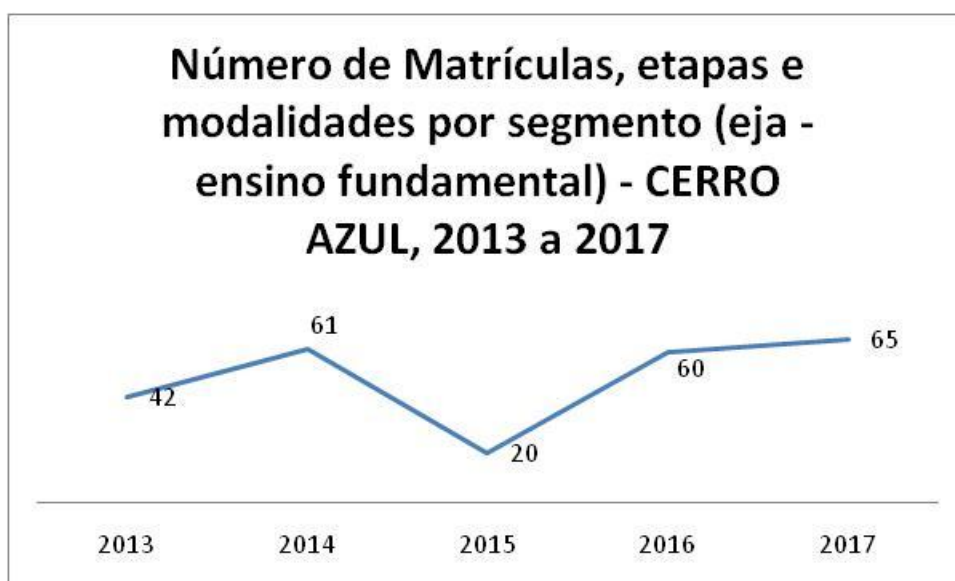
Figura 1: Número de escolas de acordo com os censos da educação básica do INEP



FONTE: LDE-UFPR (C3SL)

Outro dado que justifica a pesquisa é o número de matrículas, como podemos observar na figura 2. Em 2013 teve quarenta e duas matrículas, em 2014 sessenta e uma, em 2015 houve um decréscimo sendo somente vinte matrículas, a grande questão é havia ofertas de vagas para matrículas ou não? Ou será que havia demanda de mais vagas de matrículas e por algum motivo não foram atendidas. Em 2016 teve sessenta matrículas e 2017 sessenta e cinco matrículas.

Figura 2: Número de matrículas de acordo com os censos da educação básica do INEP



FONTE: LDE-UFPR (C3SL)

Outra questão que vem para justificar o recorte de estudo na EJA é que não há registro de dados no Censo das matrículas do Ensino Médio como se o município não ofertasse essa etapa educacional. Desta forma, a partir da problemática e das justificativas traço os seguintes objetivos:

- a) Compreender a oferta e demanda da educação de jovens e adultos no município de Cerro Azul/PR.
- b) Levantar quais são as dificuldades para acessar a educação de jovens e adultos;
- c) Analisar a faixa etária dos estudantes da EJA matriculados no Município;
- d) Entender os motivos da falta da escolarização;
- e) Compreender as perspectivas dos estudantes da EJA.

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, o trabalho divide-se em seções. A primeira seção inicia-se com a introdução, onde são apresentados a problematização, a justificativa e os objetivos. A segunda seção refere-se à fundamentação teórica contextualizando Educação de Jovens e adultos, Educação Rural e educação do Campo. A terceira seção apresenta a contextualização geográfica e metodologia da pesquisa, na qual se optou pela abordagem quantitativa e História Oral/ História de Vida visando analisar dados secundários e primários da EJA no município de Cerro Azul. A quarta seção mostra os encerra com as considerações finais e na sequência as referências utilizadas para a elaboração da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 EDUCAÇÃO RURAL

A educação rural sempre esteve associada ao descaso, precariedade e ao campo como lugar de atraso e ao longo dos anos este era o modelo de educação oferecida às populações camponesas. Reforçando o conceito de que para o trabalho no campo não era necessário mais do que força física. Molina(2009) retrata essa situação de desigualdade e descaso:

A partir de uma análise retrospectiva sobre a situação da Educação no país, pode-se constatar uma histórica ausência do Estado na oferta deste Direito no meio rural. Na história brasileira registra-se que a implantação da escola no território rural deu-se tardiamente, e não contou com o suporte necessário do poder público, no seu processo de consolidação, fator que até a atualidade em muito contribui para manutenção de suas fragilidades (MOLINA, 2009, p.20).

Sobre a educação rural, Souza apresenta que:

Foi construída na primeira metade do século XX, mediante o debate sobre o atraso do Brasil e a relação do subdesenvolvimento com o analfabetismo. Foi organizada a partir dos estudos técnicos e das decisões governamentais a respeito do que era importante para os povos do campo. Logo, o conceito de educação rural tem origem na esfera das políticas governamentais que vão até a segunda metade do século XX (SOUZA, 2011, p.88).

No século XX o país iniciava um processo de industrialização e nesse contexto a população servia aos interesses capitalistas, o estado era o ordenador dos objetivos para a educação, nesse período o ensino médio tornou-se profissionalizante.

Todas as iniciativas para a educação eram pensadas para a cidade, para o urbano trabalho nas indústrias e geração de lucros e o meio rural ficou esquecido.

A educação oferecida para o meio rural era uma adaptação da educação urbana, distante da realidade e do modo de vida da população camponesa, negando a cultura do povo, desconsiderando os costumes e a identidade .

As Diretrizes curriculares de 2006 trazem alternativas para a superação desta condição:

[...] As características de sociabilidade e de trabalho comunitário presentes nas experiências camponesas. A troca de produtos de consumo básico, as atividades do tipo mutirão, a solidariedade no momento da colheita de determinado produto agrícola (PARANÁ, 2006, p. 38).

Este modelo de educação oferecia apenas o básico de leitura e escrita, tinha como objetivo a alfabetização, nesse sentido os movimentos sociais contestaram esse modelo de educação, sugerindo a educação que valorizasse o campo como espaço de vivências.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, destinada a jovens e adultos que não concluíram seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e Médio na Idade considerada regular.

A EJA está amparada por lei, é voltada para as pessoas que não tiveram o acesso à educação no momento adequado. Neste sentido apresentamos a legislação que ampara e garante esse direito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96)

(...) que, trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. (BRASIL,1996)

No percurso da história aconteceu um enorme descaso com a EJA. Neste sentido a legislação ampara:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos:

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL,1996)

Há também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) que estabelecem sobre a EJA em âmbito nacional:

Devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que: - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000, p. ?).

A educação de jovens e adultos tem seus objetivos, de formar cidadãos e dar condições de continuidade dos estudos e preparar para o mercado do trabalho.

Apresento as seguintes funções da EJA:

Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas

também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.

Equalizadora, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares (PARECER, CNE/CNB nº11/2000).

Quanto à estrutura da EJA é responsabilidade do sistema planejar de acordo com as diretrizes curriculares.

Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos. (CNE/CEB nº 01/2000 - Artigo 6º)

A EJA segunda constituição federal tem por objetivo a erradicação do analfabetismo, visando reparar as falhas no ensino fundamental regular.

A Constituição Federal determina como um dos objetivos do Plano Nacional de Educação a integração de ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo (art. 214, I). Trata-se de tarefa que exige uma ampla mobilização de recursos humanos e financeiros por parte dos governos e da sociedade. Os déficits do atendimento no ensino fundamental resultaram, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório. (Plano Nacional de Educação Lei 10.172/2001).

A Educação do Campo e a EJA comprovam características que agregam as lutas dos sujeitos da EJA do campo, e vão mostrando a educação como um dos fatores de sustentação da desigualdade social, resultante do

[...] caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos migrantes e trabalhadores braçais... [uma vez que] com especial razão negro e índios não eram considerados como titulares do registro maior da modernidade. Uma igualdade que não reconhece qualquer forma de discriminação e de preconceito com base em origem, raça, sexo, cor, idade, religião e sangue, entre outros. Fazer a reparação desta dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um dos fins da EJA. (BRASIL, 2000, p. 33-34)

2.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO/EJA

A EJA e a Educação do Campo são marcadas por lutas e conquistas ao longo da história; é a educação da classe trabalhadora. A Educação do Campo é uma modalidade de educação pensada para o sujeito Camponês, tendo como foco central o seu modo de vida, sua relação com o trabalho, com a terra de suas características próprias e cultura (CALDART, 2011).

O conceito de Campo faz “referência à identidade cultural dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra.” (BRASIL, 2006, p. 24).

“O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão de obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico.” (BRASIL, 2006, p. 24).

As Diretrizes de 2006, intensificam a necessidade e a importância de :

Entender o campo como um modo de vida social contribui para autoafirmar a identidade dos povos do campo, para valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de serem, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza e como ser da natureza. Trata-se de uma valorização que deve se dar pelos próprios povos do campo, numa atitude de recriação da história. (BRASIL, 2006, p. 24).

Caldart (2002, p.11) caracteriza os sujeitos do campo como “[...] pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, bóias-frias, entre outros [...]”.

A trajetória da Educação do Campo é marcada por um cenário de lutas e enfrentamentos onde os movimentos sociais trouxeram para discussão um modelo de educação adequado as necessidades da classe trabalhadora, onde o trabalho fosse tratado como princípio educativo, a educação para formar sujeitos críticos capazes de construir um projeto de sociedade e de campo para todos, valorizando a identidade o papel social e a cultura dos povos do campo.

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade (CALDART, 2012, p.15).

A discussão sobre uma política pública de educação adequada para os povos do campo já era pauta de luta dos movimentos sociais, porém a Educação do Campo passa a ser referenciada após muitas discussões na Lei de Diretrizes e bases da Educação de 20 de Dezembro de 1996, o texto se refere a educação rural como garantia a população do campo.

O Artigo 28, da LDB, diz que

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB nº. 01/2002 (BRASIL, 2002) institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Assim, o CNE/CEB 36/2001 considera que:

A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (BRASIL, 2001, p. 1).

Estes documentos trazem as orientações para as escolas do campo, abordando conceito de campo, população camponesa, produção e existência social.

Nesse contexto trazemos para a discussão a Escola do Campo que é o espaço onde acontecem as relações educativas e humanizadoras. É na escola do Campo que se materializam os objetivos da Educação do Campo.

A Escola do Campo desenvolve suas práticas pedagógicas a partir da relação do sujeito com a terra com os meios de produção, na perspectiva de humanização e emancipação do sujeito.

Nestas Diretrizes a identidade da Escola do Campo é

Definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em

defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.(BRASIL, Art. 2º, Parágrafo único).

A escola do campo é definida por Caldart (2011):

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (CALDART, 2011, p.110).

A prática pedagógica desenvolvida na escola do campo vai além das quatro paredes da sala de aula, tem caráter político, de construção de um projeto de campo e de sociedade para a população camponesa.

As práticas educativas desenvolvidas nesse espaço têm como objetivo formar a classe trabalhadora para a construção para a liderança e principalmente dar-lhes condições de lutar pelos seus direitos, por qualidade de vida, considerando e fortalecendo o campo como lugar de vida, cultura e produção e não para servir aos interesses capitalistas que visam apenas fins lucrativos.

De acordo com ARROYO.

[...] uma escola do campo é a que defende os interesses da agricultura camponesa, que construa conhecimentos, tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população (ARROYO, 1999, p. 47).

3 3 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E METODOLOGIA

3.1 MUNICÍPIO DE CERRO AZUL

Cerro Azul localiza-se a 84 km de Curitiba e possui uma população de 16934 habitantes de acordo com IBGE/CENSO 2010. Sua principal atividade econômica é a agricultura, com destaque para a plantação de citrus.

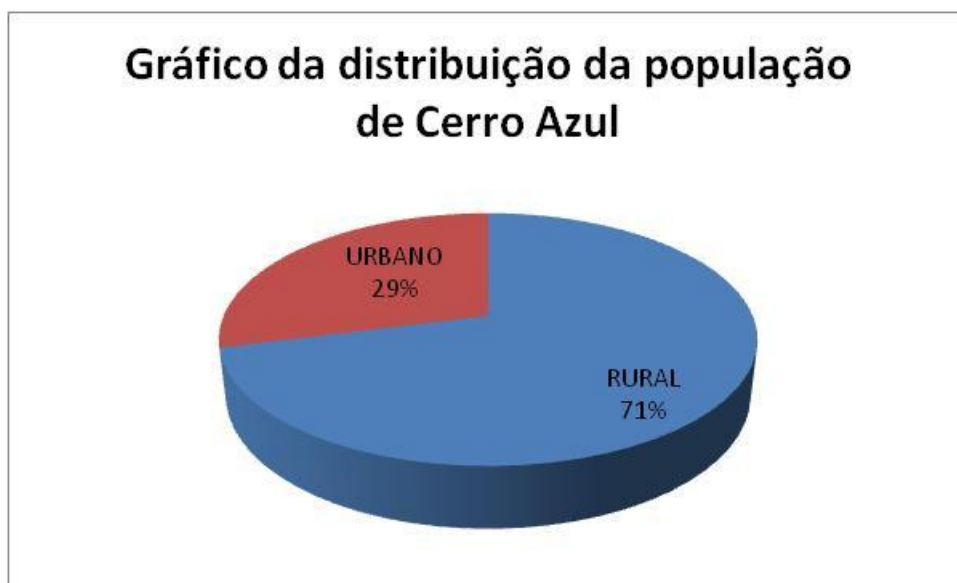
A população do município esta dividida nos espaço rural e urbano na seguinte proporção.

Quadro 1: distribuição da população de Cerro Azul

População 16.934	
Rural	Urbano
71,6%	28,4%

Fonte IPARDES

Figura 3: Gráfico da distribuição da população de Cerro Azul



FONTE:AUTORA 2018

O município possui 28 escolas municipais, 02 CMEIS e 02 escolas estaduais, os estudantes precisam se deslocar por longas distâncias para ter acesso a educação.

Tendo em vista a grande extensão rural do município e a precariedade do transporte e das estradas rurais, dificultando assim o acesso a educação considerando que o município possui apenas uma escola estadual localizada no campo .

Tendo em vista que 71,6 % da população reside no campo é perceptível a totalidade de estudantes camponeses que se deslocam todos os dias para a cidade para estudar .

Esse contexto se agrava no período de colheita, pois muitos se ausentam da escola para ajudar a família.

3.2 COLETA DE DADOS

Foram analisados dados de fontes oficiais, principalmente do Laboratório de Dados educacionais da UFPR vinculado ao NUPE. E complementarmente foi aplicado o seguinte questionário para seleção dos estudantes que participariam entrevista de história de vida.

Trabalhar com História Oral é, sobretudo, não querer uma história totalizante a partir dos depoimentos; tão pouco provar uma verdade absoluta. É dar espaços aos sujeitos anônimos da História na produção e

na divulgação dessa, procurando articular suas narrativas aos contextos e elementos do (s) objeto (s) em pesquisa. (SILVEIRA, 2007, p 41).

Trabalhar com narrativas de história de Vida tem o propósito de tornar o sujeito visível para si mesmo.

O uso didático da memória pedagógica e/ ou história de vida tem se revelado num interessante instrumento de formação. Está proposta tem sido a principal alternativa metodológica para concretização dos pressupostos teóricos de um processo de ensino-aprendizagem que tenha o sujeito e acultura como ponto básico de referência. (CUNHA, 1997, p 191).

1) Você reside na zona Urbana ou Zona rural de Cerro Azul

URBANA

RURAL

Especifique a comunidade: _____

2) Qual a sua faixa de idade?

15 a 25 anos

26 a 36 anos

37 a 47 anos

48 a 58 anos

mais de 58 anos

3) Qual o motivo de você parar de estudar:

a escola na minha comunidade fechou e ficou inviável ir até a sede de Cerro Azul para estudar.

não tinha escola na minha comunidade.

por conta do meu trabalho.

por que não gostava de estudar.

outros: _____

Seriam somente essas três questões, mas na hora de aplicar o questionário surgiu mais uma questão

O que te motivou a voltar a estudar?

Eles assinaram o termo de consentimento para pesquisa que continha no questionário

ENTENDO QUE ESTE QUESTIONÁRIO É DE USO INTERNO DA PESQUISA DE TCC DA EDUCANDA ORLANDA T. M. BUENO E QUE MEU NOME NÃO SERÁ

IDENTIFICADO NA ANÁLISE DE DADOS. DESSA FORMA, COMPREENDO QUE AO RESPONDER AO QUESTIONÁRIO, CONCORDEI COM OS TERMOS DA PESQUISA E QUE A PESQUISADORA ME MANTERÁ NO ANONIMATO.

Assinatura Estudante da EJA
Orlanda

Assinatura

O objetivo da questão 1 foi saber onde os estudantes moram, pois nos dados analisados LDE-UFPR (C3SL) não há registro de matrículas de pessoas que moram na zona Rural; da questão 2 levantar qual é a faixa etária de idade que predomina a EJA; e da 3 levantar os motivos de não terem estudado na idade considerada regular para a Educação Básica.

Este questionário foi aplicado na turma do EJA de 1° ao 5° ano do ensino Fundamental na Escola Municipal Florentina de Araujo. As duas pessoas que estavam presentes responderam ao questionário. Segundo relato da professora há mais uma pessoa matriculada, mas ela parou de estudar.

Na turma da EJA do 6° ao 9° ano do ensino Fundamental foi aplicado durante a disciplina de português todos os dezenove estudantes presentes responderam ao questionário.

Na turma da EJA do 1° ao 3° ano do Ensino Médio foi aplicado durante a disciplina de geografia todos os dezenove estudantes presentes responderam ao questionário.

Para seleção da história elaborei um quadro com as informações dos questionários aplicados analisei o mesmo e fiz uma pré seleção. O primeiro critério foi Representatividade, sendo dois estudantes de cada modalidade da EJA. O segundo critério: estabelecemos que em cada turma tivessem um representante da Zona Rural e um da Zona Urbana. Terceiro critério: os motivos de terem parado de estudar sendo um educando que parou de estudar por não ter escola na comunidade e um educando que parou de estudar para trabalhar. Em sala de aula apresentei para os estudantes os critérios para a amostra e solicitei a colaboração dos estudantes que coincidissem com os critérios elencados, aquele que se sentir à vontade para participar da história oral.

Modalidade do EJA 1° ao 5° ano fundamental os estudantes não se sentiram à vontade para participar da história oral.

Quadro dos estudantes que colaboraram na fase de pesquisa nas entrevistas de história oral.

Quadro 2: Amostra de estudantes selecionados para as entrevistas de história oral.

Modalidade do EJA 6° ao 9° ano fundamental	
Estudante	10
Estudante	11
Estudante A do EJA 6° ao 9°ano fundamental	
Estudante	06
Estudante	15

FONTE: AUTORA 2018

4 RESULTADOS

Para a coleta dos dados foi analisado os dados do censo, aplicado questionário nas três modalidades da EJA e uma amostra de quatro estudantes para gravar a História Oral/ História de Vida.

4.1 LABORATÓRIO DE DADOS EDUCACIONAIS DA UFPR VINCULADO AO NUPE E AO C3SL DA UFPR

O que é?

LABORATÓRIO DE DADOS EDUCACIONAIS DA UFPR VINCULADO AO NUPE E O Núcleo de Políticas Educacionais – NuPE está localizado no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná e foi fundado em 2002, com o intuito de reunir os professores, pesquisadores e alunos interessados em discutir as temáticas que compõem o seu objeto. Os debates recaem sobre as questões de ensino, pesquisa e extensão. (UFPR.

<http://www.nupe.ufpr.br/> acesso em 10/12/2018)

A figura 1 exposta na página 11 nos mostra o número de escolas do campo que foram fechadas entre os anos 2013 a 2015, sendo que em 2013 havia 35 escolas do campo, 2014 foram fechadas quatro escolas, em 2015 uma escola, em 2016 não fechou nenhuma e em 2017 foi fechado cinco escolas entre os anos de 2013 a 2017 foram fechadas dez escolas do campo. A figura ainda nos mostra que entre os anos de 2013 a 2017 foi aberta somente uma escola na região urbana.

4.2. Fechamento de escolas

O município de Cerro Azul sofre atualmente com o fechamento e nucleação de escolas, esta ação traz impacto negativo na vida dos estudantes e comunidade, a concepção de educação do campo faz referencia a educação a partir da realidade do sujeito, nesta perspectiva traz para reflexão o município de cerro Azul que possui o seguinte perfil educacional. Quadro 3 das escolas municipais de Cerro azul:

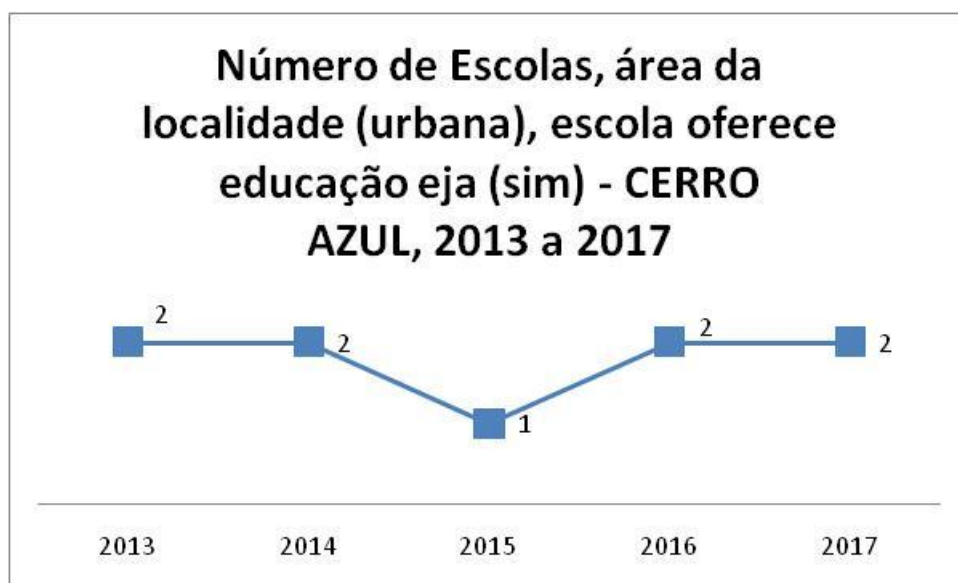
Quadro 3: Escolas do município de Cerro Azul

Escolas urbanas	Escolas do Campo	Escolas multisseriadas
04 municipais	23 municipais	19 multisseriadas
01 estadual	01 estadual	00

FONTE: Dados Secretaria Municipal de Educação Junho-dezembro, 2018.

Nesse sentido refletimos sobre o perfil do município e onde estão localizadas estas escolas, a população total compreende 71,6 % de moradores na área rural e 28% na área urbana. A figura 6 nos mostra o número de escolas, área da localidade (urbana) escola oferece educação EJA (sim) – Cerro Azul 2013 a 2017 no ano de 2013 duas escolas, em 2014 duas, 2015 uma, 2016 duas e 2017 duas. Mesmo se tratando de um município onde a maior parte da população reside na área rural, a vinte e três escolas do campo não há registro de escolas que oferta da EJA nas comunidades rurais.

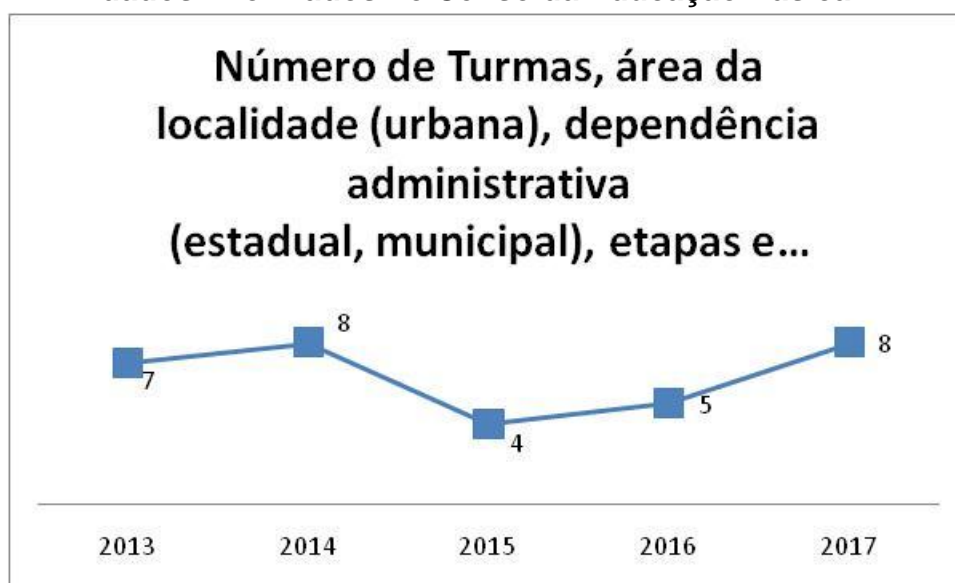
FIGURA 6: Número de escolas na localidade urbana de acordo com os dados informados no Censo da Educação Básica INEP



FONTE: LDE-UFPR (C3SL)

A figura 7 nos mostra o número de turmas, área da localidade (urbana), dependência administrativa (estadual, municipal), etapas e... 2013 sete, 2014 oito, 2015 quatro, 2016 cinco e 2017 oito. (dúvida

FIGURA 7: Número de turmas na localidade urbana de acordo com os dados informados no Censo da Educação Básica INEP



FONTE: LDE-UFPR (C3SL)

A figura 8 nos mostra o número de professores, etapa de ensino (EJA Ensino Fundamental) – Cerro Azul 2013 a 2017. Em 2013 cinco professores, 2014 seis, 2015 um, 2016 seis e 2017 seis.

FIGURA 8: Número de professores na etapa da EJA de acordo com os dados informados no Censo da Educação Básica INEP



FONTE: LDE-UFPR (C3SL)

4.2 DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

O quadro abaixo contém os dados tabulados dos questionários aplicados.

QUADRO 4: Modalidade do EJA 1° ao 5° ano fundamental

Estudante	Rural/urbano	Faixa etária	Qual motivo de parar de estudar	O que motivou a voltar estudar
1	Urbano	48 a 58	Não tinha escola na minha comunidade	Aprender a ler para conseguir se localizar... E fazer compras no supermercado
2	Rural	48 a 58	Porque não gostava de estudar	Compreendi a necessidade estudar

FONTE: AUTORA (2018).

QUADRO 5: Modalidade do EJA 6° ao 9° ano fundamental

Estudante	Rural/urbano	Faixa etária	Qual motivo de parar de estudar	O que motivou a voltar estudar
-----------	--------------	--------------	---------------------------------	--------------------------------

1	Rural	26 a 36	Outros (casou)	Emprego
2	Rural	37 a 47	Outros (brigou na escola)	PSS
3	Urbana	26 a 36	Não tinha escola na minha comunidade	Outros
4	Urbana	15 a 25	Outros	Outros
5	Urbana	26 a 36	Outros (pai não deixou)	Técnica de enfermagem
6	Rural	26 a 36	Trabalho	Curso técnico ou faculdade
7	Urbana	37 a 47	Não tinha escola na minha comunidade	Por que e bom ter o estudo completo
8	Rural	26 a 36	Outros	Emprego
9	Rural	15 a 25	Por que não gostava de estudar	Emprego
10	Urbana	37 a 47	Trabalho	Curso técnico ou faculdade
11	Rural	Mais de 58	Trabalho	Outros
12	Rural	37 a 47	Trabalho	Outros
13	Rural	37 a 47	Não tinha escola na minha comunidade	Emprego
14	Urbana	26 a 36	Trabalho	Emprego
15	Urbana	37 a 47	Trabalho	Emprego e fazer faculdade
16	Urbana	15 a 25	Outros	Bolsa família
17	Urbana	37 a 47	Não tinha escola na minha comunidade	Fazer cursos para ter um bom emprego
18	Urbana	15 a 25	Outros (gravidez)	A filha
19	Urbana	26 a 36	Trabalho	Faculdade

FONTE: AUTORA (2018).

QUADRO 6: Modalidade do EJA ensino médio

Estudante	Rural/urbano	Faixa etária	Qual motivo de parar de estudar	Outros
1	Urbana	26 a 36	Outros (mãe não	Emprego e

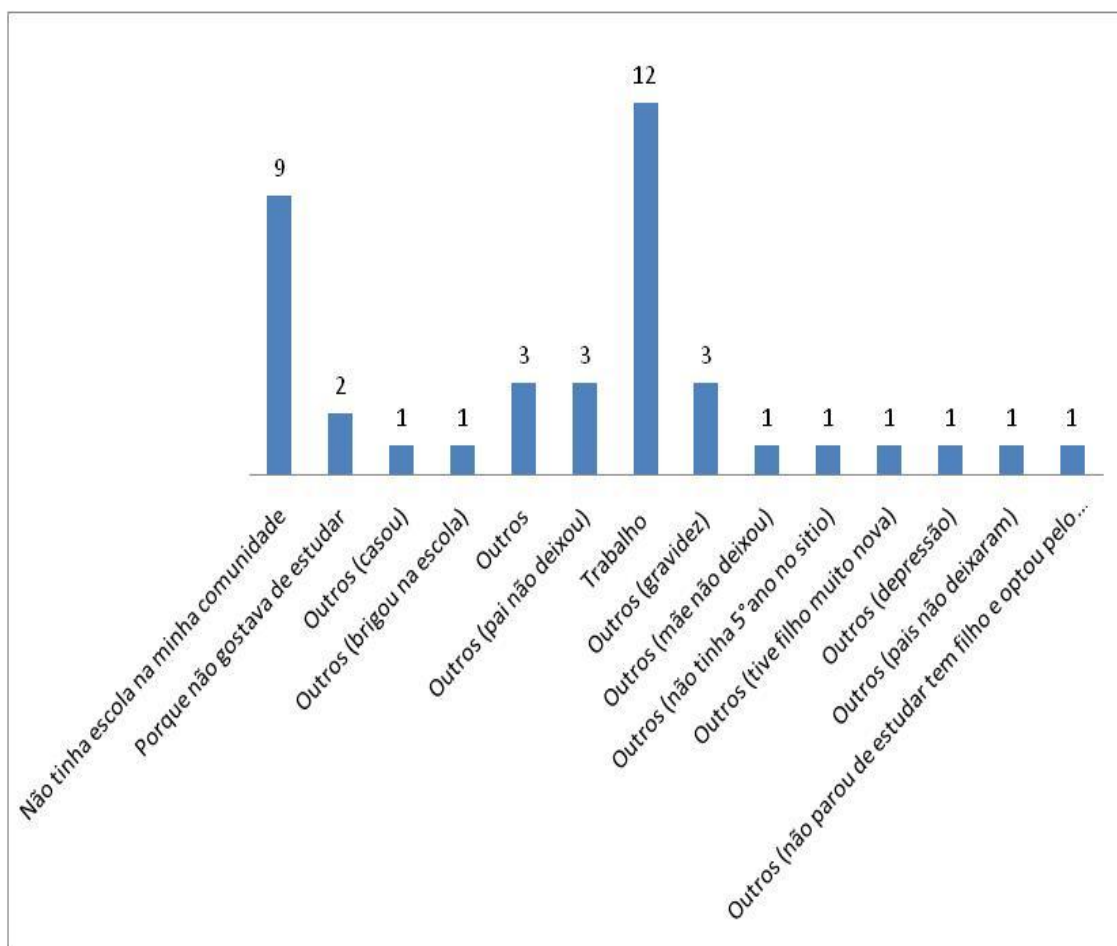
			deixou)	carteira de habilitação
2	Urbana	37 a 47	Outros (não tinha 5ºano no sitio)	Emprego e obter conhecimento
3	Urbana	26 a 36	Outros (tive filho muito nova)	Ter formação
4	Urbana	15 a 25	Outros (depressão)	Futuro melhor para eu e meu filho
5	Urbana	15 a 25	Outros (pais não deixaram)	Emprego
6	Rural	26 a 36	Trabalho	Por queria concluir o ensino médio
7	Urbana	15 a 25	Outros (não parou de estudar tem filho e optou pelo EJA)	Por no EJA posso trazer meu filho
8	Urbana	26 a 36	Outros (gravidez)	Emprego
9	Urbana	26 a 36	Trabalho	Concluir o ensino médio
10	Urbana	37 a 47	Trabalho	Preciso de mais conhecimento
11	Urbana	26 a 36	Outros (pai não deixou)	Tenho metas ser concluídas
12	Urbana	15 a 25	Trabalho	Concluir os estudos
13	Rural	37 a 47	Não tinha escola na minha comunidade	Adquirir mais conhecimento
14	Urbana	37 a 47	Não tinha escola na minha comunidade	Emprego
15	Urbana	Mais 58	Não tinha escola na minha comunidade	Fazer faculdade de assistente social
16	Rural	26 a 36	Não tinha escola na minha comunidade	Emprego
17	Urbana	15 a 25	Trabalho	Faculdade
18	Urbana	26 a 36	Outros (gravidez)	Concurso Publico e faculdade
19	Urbana	26 a 36	Outros (pai não deixou)	Emprego

FONTE: AUTORA (2018).

A figura 9 mostra os motivos que os estudantes da EJA param de estudar na idade considerada regular. Sendo que os motivos que tiveram maior compatibilidade foram trabalho e não tinha escola na comunidade (12/09), porque não gostavam de estudar dois, casou um, brigou na escola um, outros três, pai não deixou três,

gravidez três, mãe não deixou um, não tinha 5° ano no sitio um, tive filho muito nova um, depressão um, os pais não deixaram um e não parou de estudar teve filho e optou fazer a EJA um.

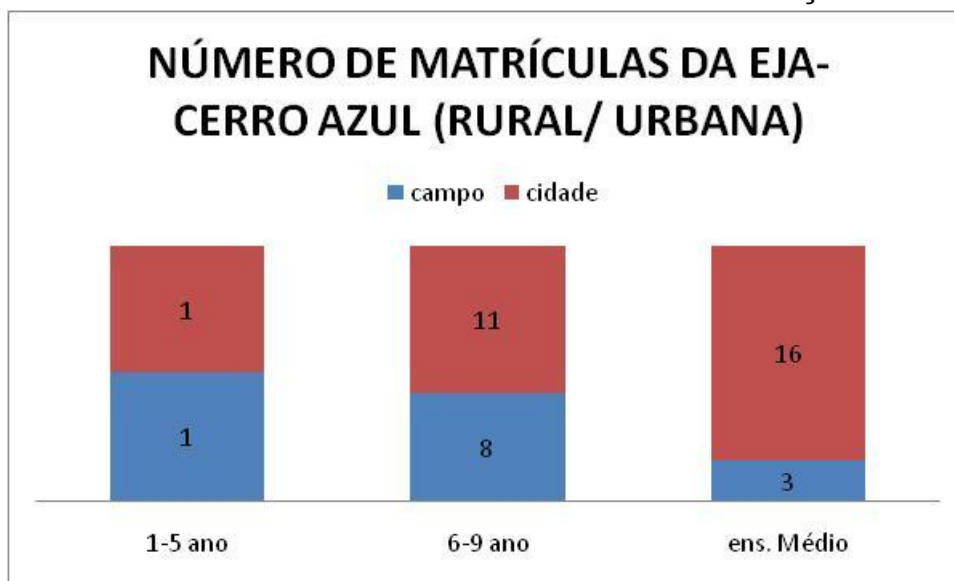
FIGURA 9: Gráfico das respostas quanto ao motivo de desistências aos estudos na Educação Básica dos entrevistados.



FONTE:AUTORA (2018).

A figura 10 mostra o número de matriculados na EJA rural e urbana. De 1° ao 5° ano campo e cidade (1/1), onde percebemos que a representação campo e cidade esta igualitária. 6 ao 9° ano (8/11) nota que há mais estudantes da cidade do que campo tendo a diferença de três estudantes. Já no Ensino Médio a predominação e de estudantes é da cidade com pouca representatividade de estudantes do campo (16/3).

FIGURA 10: Número de matrículas Rural¹x Urbana na etapa da EJA de acordo com os dados informados no Censo da Educação Básica INEP

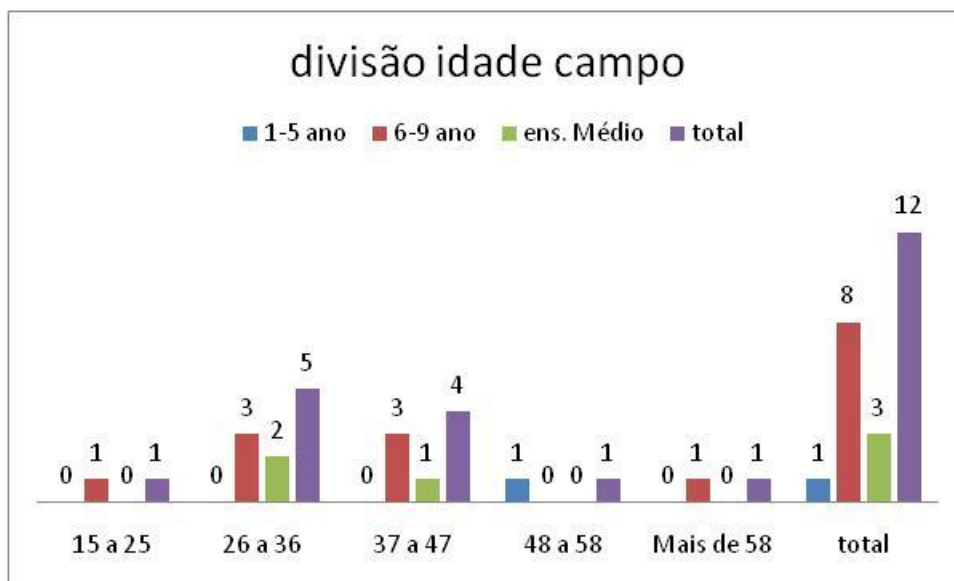


FONTE:AUTORA (2018).

A figura 11 mostra divisão de idade dos estudantes da EJA que moram no **campo**. 15 a 25 anos um estudante que está estudando 6° ao 9° ano, total estudante nesta faixa etária 1. 26 a 36 anos três estudantes do 6° ao 9° ano e dois estudantes do Ensino Médio, total de estudantes nesta faixa etária 5. 37 a 47anos três estudantes do 6° ao 9° ano e um no Ensino Médio total de estudantes nesta faixa etária 4 . 48 a 58 anos um estudante de 1° ao 5° ano total estudante nesta faixa etária 1. Mais de 58 anos um estudante de 6°ao 9° ano total estudante nesta faixa etária 1. A figura apresenta que faixa etária de estudantes do campo que possui maior representatividade é 26 a 36 e 37 a 47 anos. Em relação maior representatividade em modalidades do EJA dos estudantes do campo se encontra do 6° ao 9° ano.

FIGURA 11: Divisão por idade dos estudantes que se declaram do Campo nos questionários.

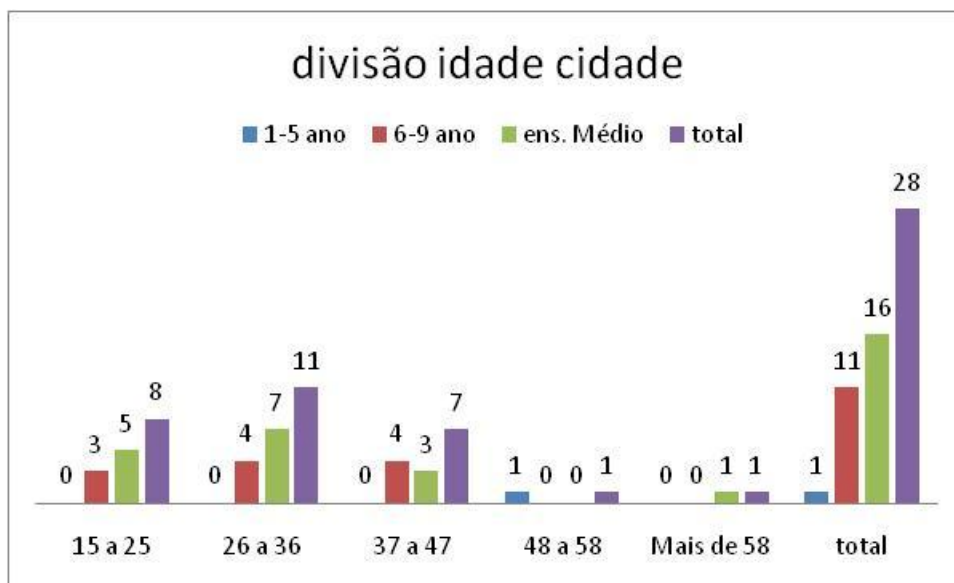
¹ Utilizei a nomenclatura Rural não remetendo a Educação Rural que é combatida pela contra-hegemonia da Educação do Campo. Pois, neste caso optei por manter a nomenclatura que o INEP usa em sua base de dados.



FONTE: AUTORA (2018).

A figura 12 mostra divisão de idade dos estudantes da EJA que moram na cidade. 15 a 25 anos três estudante que está estudando 6° ao 9° ano e cinco no ensino médio, total estudante nesta faixa etária 8. 26 a 36 anos quatro estudantes do 6° ao 9° ano e sete estudantes do Ensino Médio, total de estudantes nesta faixa etária 11. 37 a 47 anos quatro estudantes do 6° ao 9° ano e três no Ensino Médio total de estudantes nesta faixa etária 7. 48 a 58 anos um estudante de 1° ao 5° ano total estudante nesta faixa etária 1. Mais de 58 anos um estudante no Ensino Médio, total estudante nesta faixa etária 1. A figura apresenta que faixa etária de estudantes do campo que possui maior representatividade é 15 a 25 e 26 a 36 anos. Em relação maior representatividade em modalidades do EJA de estudantes da cidade se encontra no ensino médio.

FIGURA 12: Divisão por idade dos estudantes que se declaram moradores da cidade nos questionários.



FONTE: AUTORA (2018).

4.3 HISTÓRIA ORAL

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo oportunizar o acesso e a permanência na educação, tanto na cidade como no campo, a EJA é destinada aos que não tiveram o acesso à educação na idade adequada, hoje precisam adequar a escola a sua rotina de vida, estudos trabalho, casa e família.

Sobre a EJA a LDB traz a seguinte redação:

A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (BRASIL, 2000, Seção V, Art, 37)

Esta pesquisa traz o relato da experiência pessoal de estudantes da EJA no município de Cerro Azul Paraná, dificuldades de acesso, permanência e superação, nessa ocasião foram entrevistadas 04 estudantes, que trouxeram sua experiência pessoal, e a motivação para continuar os estudos.

a) Relato da estudante n ° 10 da EJA 6° ao 9°ano fundamental

Mora zona urbana na comunidade Vila Bestel, tem 45 anos, estudou até a quarta série, quando concluiu a quarta serie o seu pai faleceu. Aos 13 anos teve que parar de estudar para contribuir nas despesas da família. E 30 anos após ter parado de estudar, no ano de 2017 teve curiosidades de aprender mais e o empregador da firma em que trabalha na função de vigilante solicitou estudos. Considera as matérias estudadas muito importantes. Relatou que esta aprendendo palavras na

língua portuguesa que nem sabia que existia. A relação com colegas devido à diversidade de idade um aprende com outro.

Percebemos que o público da EJA é composto por trabalhadores, que além da vida escolar são responsáveis pela manutenção da família, pela colheita no Campo e que, para acessar a Educação de Jovens e Adultos, precisam se deslocar por longas distâncias.

Considerando que o município de Cerro Azul possui 71% da população na área rural, acreditamos que deveria oferecer esta modalidade de ensino nas escolas do Campo.

b) Relato da estudante nº 11 da EJA 6º ao 9º ano fundamental

A estudante nº 11 do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental trouxe a seguinte percepção

Mora zona rural na comunidade Barra das Estrelas tem 59 anos, estudou em uma cidade próxima a Cascavel que é Três Barras do Paraná. Morava no sítio a 4 km de distancia escola, ia estudar todos os dias a pé nessa escola estudou ate a quarta série. Devido ter que ajudar a família a trabalhar na lavoura parou de estudar. Relatou também que a escola mais próxima para dar continuidade aos estudos ficava a 7 km de distancia e não havia transporte escolar.(...) (ESTUDANTE 11).

O relato da estudante nº 11 do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental traz um retrato das condições da educação no perímetro rural, as grandes distâncias a precarização do transporte e das estradas rurais, dificultando assim o acesso à escolarização .

(...) O que motivou a voltar estudar que mora próximo ao asfalto e o transporte escolar passa na frente de sua casa e também por ser à noite isso foi mais incentivo para estudar. E até onde der ele esta indo por que quer ir pra frente, quer reativar a memória por que fazia muito tempo que estava parado. O relacionamento com os colegas e de respeito. Considera que os estudos vai lhe ajudar futuramente e que contribui para interagir com as coisas que acontecem o objetivo mesmo e aproveitar o tempo que tem para estudar (ESTUDANTE 11).

c) Relato da estudante nº 06 do EJA 1º ao 3º ano médio

O estudante nº 06, 1º a 3º ano do Ensino Médio, é residente na zona rural da comunidade Bomba, tem 35 anos, começou a estudar com 11 anos quando entrou na primeira serie, chegando a estudar até a oitava série no Colégio Estadual Augusto Antonio da Paixão. Iniciou o primeiro ano do ensino médio no Colégio Estadual Princesa Isabel desistindo na metade do ano letivo, o motivo da desistência foi o casamento e a necessidade de trabalhar fora. Chegou a morar oito anos em

Curitiba e sofreu um acidente perdendo parte dos dedos da mão, ocasionando uma aposentadoria por invalidez. Retornou para Cerro Azul na comunidade da Bomba sem uma ocupação, como não havia terminado os estudos resolveu se matricular na EJA para concluir o Ensino Médio. Considera a EJA como um momento de aperfeiçoamento pessoal e uma distração da rotina diária em sua residência. Considera o ensino médio importante para vida de todos porque não sabe o dia de amanhã. Dessa forma, observa no relato da estudante que o retorno a escola é mais do que um aperfeiçoamento no sentido profissional e pessoal, torna-se um importante momento de socialização com outras pessoas e uma quebra na sua rotina diária. As Diretrizes para Educação do Campo trazem essa preocupação:

A escola vai além de um local de produção e socialização do conhecimento, sendo espaço de convívio social, onde acontecem reuniões, festas, celebrações religiosas, atividades comunitárias como bazar, vacinação, etc., que vivificam as relações sociais na comunidade, potencializam-lhe a permanente construção de uma identidade cultural e, em especial, a elaboração de novos conhecimentos. (PARANÁ, 2006, p. 34).

Assim como a trajetória da educação do campo e EJA representa a luta e a resistência, os relatos apresentados nos trazem a reflexão sobre a educação para a classe trabalhadora, sobre a necessidade um modelo de educação que priorize as reais necessidades.

O estudante Relato da estudante nº 06 do EJA 1º ao 3ºano do Ensino Médio traz em suas palavras a necessidade e importância do fortalecimento da EJA, que tem como significado a escolarização de trabalhadores.

Nesse sentido entende-se que o direito a educação é constitucionalmente assegurado e que se reforça na LDBEN 9394/1996:

O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: (...) oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1996, Art. 4º, VII)

d) Relato da estudante nº 15 do EJA 1º ao 3ºano médio

Mora na zona urbana na comunidade Vila Du Pont, tem 58 anos, começou a estudar com 18 anos fazendo MOBREAL somente aos sábados e domingos durante um ano e meio para concluir da primeira a quarta série. Ficou 25 anos sem estudar e o que a motivou voltar estudar foi porque deseja concluir o ensino médio. Em sua

infância não teve oportunidade de estudar porque morava no sítio e não tinha escola na comunidade e naquele tempo não era obrigado estudar, iam para escola depois de adulto quando podiam escolher entre estudar ou não. Considera que estar estudando contribui no seu serviço. A convivência com os colegas é boa e divertida gosta muito. É a mais velha da turma e as colegas estão sempre contribuindo incentivando para não parar de estudar, esse ano termino meus estudos e no final do ano é minha formatura.

O relato da estudante Relato da estudante nº 15 do EJA 1º ao 3ºano médio reforça a afirmação de (MOLINA ,MONTENEGRO E OLIVEIRA ,2009)

A partir de uma análise retrospectiva sobre a situação da educação no país pode –se constatar uma histórica ausência do Estado na oferta deste direito no meio rural. Na história Brasileira registra-se que a implantação da escola no território rural deu –se tardiamente, e não contou com o suporte necessário do poder público, no seu processo de consolidação, fator que até a atualidade muito contribui para a manutenção de suas fragilidades (MOLINA, MONTENEGRO E OLIVEIRA, 2009, p.20).

Percebe-se através da experiência da estudante Relato da estudante nº 15 do EJA 1º ao 3ºano médio, a precarização da educação oferecida aos povos do campo no decorrer da história, reforçando assim o conceito de que não necessita de escolaridade para o trabalho no campo. Conforme Souza (2011) nos traz para reflexão:

A insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; as dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar; a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade série; baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os dos que atuam na zona urbana; a necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas; a implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural, que se adapte à característica da clientela, em função dos períodos de safra (SOUZA 2011, p. 29 apud INEP/MEC 2007, p.8-9).

5 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

A presente pesquisa nos traz uma reflexão sobre o direito a educação. Muito além de um direito garantido pela constituição, a educação, para que atinja o seu

objetivo, precisa ser pensada a partir das especificidades do educando, considerando seu modo de vida e todo o seu contexto.

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) estabelece em seu primeiro artigo que: “cada pessoa-criança, jovem ou adulto - deverá estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas oferecidas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem”. Prossegue sustentando que estas necessidades abarcam ferramentas essenciais para a aprendizagem, como a leitura escrita e o cálculo, assim como conhecimentos, competências, valores e atitudes que as pessoas exigem para funcionar bem e seguir aprendendo em seu meio particular. Também reconhece que: “A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazer variam segundo cada país e cada cultura e caminham inevitavelmente no transcurso do tempo” (UNESCO, 2004, p.82).

Nesse contexto abordamos a educação do trabalhador do campo, considerando as questões sociais, políticas e a luta de classes, durante toda a história da educação brasileira, perceberam um favorecimento da elite, a educação sempre foi construída para a manutenção do poder.

Portanto o sujeito trabalhador sempre ocupou o lugar de desprezo de subalternidade, os dados apresentados nesta pesquisa trazem uma dimensão da luta pelo direito à educação, os relatos aqui apresentados são uma reprodução da história de trabalhadores em luta por direitos e por educação, histórias que se reproduzem pelos campos brasileiros .

Percebemos nestes relatos que as grandes distâncias, a precarização das estradas rurais, as condições financeiras, o machismo histórico, se apresentam como um agravante e um empecilho ao acesso a educação. Todas essas questões sociais aliadas à ineficiência de políticas públicas, materialização da educação rural afasta e dificulta o acesso dos camponeses à escolarização.

É evidente no relato de cada um dos entrevistados as dificuldades enfrentadas. Torna-se possível perceber a oferta de educação de Jovens e Adultos apenas na área urbana do município e no período noturno, o que reforça a ideia de que a educação de qualidade não abrange a todos.

Apesar da legislação assegura a educação adequada as particularidades de cada público sabemos que o caminho a percorrer ainda é muito longo, nesse sentido.

Para Caldart (2009) a Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo. Assim como a educação do Campo a EJA também

representa a luta de trabalhadores por educação e por direitos, e a implementação de políticas públicas que asseguram esses direitos é fundamental.

Em síntese o que gostaria de defender/reafirmar é a necessidade e a importância, política, teórica, de compreender este fenômeno chamado de Educação do campo em sua historicidade, o que implica buscar apreender as contradições e tensões que estão na realidade que a produziu e que a move, e que ela ajuda a produzir e mover; que estão no 'estado da coisa', afinal, e não apenas nas ideias ou entre ideias sobre o que dela se diz.(CALDART,2009,p.38)

Esta pesquisa traz a materialização da luta por educação de cidadãos camponeses do município de Cerro Azul, buscando a educação que lhe foi negada em uma época da vida. Considerando as fragilidades e todas as condições que são características da vida, cultura e hábitos do trabalhador rural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à problemática ausência de políticas públicas relacionadas à oferta de Ensino Médio no Cerro Azul, na perspectiva de compreender a oferta e demanda da educação de jovens e adultos no município de Cerro Azul, comparando os dados de fonte oficiais LDE-UFPR (C3SL) e os dados primários levantados durante a pesquisa. Percebemos que não há registro na fonte oficial de estudantes moradores da zona rural e também não mostra que possui EJA na modalidade Ensino Médio. Porém nos dados primários referente ao questionário, mostra que dos quarenta estudantes doze moram na zona rural e ainda dos quarenta estudantes dezoito estão cursando Ensino Médio.

Sobre as dificuldades para acessar a educação de jovens e adultos entendemos que por se tratar de um município com 71,6% dos habitantes serem moradores da zona rural e somente 28,4% moradores da zona urbana (Fonte IPARDES), necessita-se de espaços que ofertem a EJA nas comunidades rurais, porque percebemos durante a pesquisa que só há oferta da EJA na zona urbana.

Ao analisar o questionário constatamos que as faixas etárias predominante dos estudantes da EJA matriculados no município são 26 a 36 anos totalizando dezesseis estudantes dos quarenta que participaram da pesquisa posteriormente os estudantes de 37 a 47 anos sendo onze estudantes.

Ao final desta pesquisa entende-se que há vários motivos da falta da escolarização na idade considerada regular, porém os de maior destaques

levantados na pesquisa são: nove estudantes não tinha escola na comunidade e doze estudantes não estudaram porque tinha que trabalhar (segundo a figura 09 na página 27).

Para compreender as perspectivas dos estudantes da EJA foi analisado os quadros 4, 5, e 6 das páginas 25, 26 e 27 e as histórias de vida dos estudantes 10 e 11 do Ensino Fundamental e dos estudantes 06 e 15 do Ensino Médio entendemos que os motivos de maior compatibilidade entre educandos que voltaram estudar depois da idade considerada regular é obter conhecimento, se qualificar para o mercado de trabalho e dar continuidade nos estudos seja curso superior ou curso técnico.

Considerando que educando tem direito de estudar na comunidade que mora, o curso Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza contribui na formação de educadores com olhares críticos para a atual educação, e dispostos para contribuir na transformação e na luta por uma educação de qualidade e emancipadora para os sujeitos do campo. Concluindo as considerações finais feliz por alcançado os objetivos, porém no decorrer desta pesquisa surgiram novos questionamentos:

- 1- Por que não há dados no censo de estudantes matriculados na EJA que moram na zona rural?
- 2- Por que não há dados no censo que o município de Cerro Azul oferta o Ensino Médio?

Surgindo assim a necessidade de dar continuidade na pesquisa.

8REFERÊNCIAS

ARROYO,GONZALEZ, Miguel . **Escola do Campo em Movimento. Cidade: Editora,1999.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 dez. 1996.

BRASIL. Conselho nacional de educação. Resolução CNE/CEB 01/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento. In: Por uma educação do campo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: NOTAS PARA UMA ANÁLISE DE PERCURSO. Cidade: Editora, 2009**

CUNHA, Maria Isabel. **CONTA ME AGORA! As Narrativas Como Alternativas Pedagógicas Na Pesquisa e No Ensino,** São Paulo, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). Parecer n. 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2000.**

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000)

BRASIL. Parecer n. 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília, DF: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília, DF: CNE/CEB, 2002

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (Secad) Programa Nacional de Educação Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores/as Familiares - Programa Saberes da Terra. Brasília, DF: MEC/Secad, 2008.

SILVEIRA, Éder da Silva, História Oral e Memória: Pensando de Historiador Etnográfico, 2007

UFPR, LABORATÓRIO DE DADO EDUCACIONAIS. DISPONÍVEL EM: (<http://www.nupe.ufpr.br/divulga3.htm>) Acesso em 20 de março de 2018

UNESCO. Relatório **global sobre aprendizagem e educação de adultos** – Brasília: UNESCO, 2010 . ISBN: 978-85-7652-120-4

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo**, 2002. v. 4. (Coleção por uma Educação do Campo).

7 ANEXOS



NOME:

MODALIDADE DE EJA:

QUESTIONÁRIO

1) Você reside na zona Urbana ou Zona rural de Cerro Azul

URBANA

RURAL

Especifique a comunidade: _____

2) Qual a sua faixa de idade?

15 a 25 anos

26 a 36 anos

37 a 47 anos

48 a 58 anos

mais de 58 anos

3) Qual o motivo de você parar de estudar:

a escola na minha comunidade fechou e ficou inviável ir até a sede de Cerro Azul para estudar.

não tinha escola na minha comunidade.

por conta do meu trabalho.

por que não gostava de estudar.

outros: _____

ENTENDO QUE ESTE QUESTIONÁRIO É DE USO INTERNO DA PESQUISA DE TCC DA EDUCANDA ORLANDA T. M. BUENO E QUE MEU NOME NÃO SERÁ IDENTIFICADO NA ANÁLISE DE DADOS. DESSA FORMA, COMPREENDO QUE AO RESPONDER AO QUESTIONÁRIO, CONCORDEI COM OS TERMOS DA PESQUISA E QUE A PESQUISADORA ME MANTERÁ NO ANONIMATO.

Assinatura Estudante da EJA

Assinatura Orlanda

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Orlanda T. Martins Bueno**, estudante do curso de licenciatura em educação do campo, estou realizando um trabalho de conclusão de curso intitulada de “**A EJA EM CERRO AZUL: NARRATIVAS E DESAFIOS A PERMANÊNCIA**”, sob a orientação da Prof^a Me Ehrick Eduardo Martins Melzer, docente lotado no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná no curso de Licenciatura em Educação do Campo. Essa pesquisa tem como objetivo traçar narrativas sobre o que levou os estudantes da EJA de Cerro Azul a desistir da escolarização na idade correspondente.

Para tanto, gostaria que você participasse desta pesquisa, na qual me comprometo a seguir a Resolução CNS 96/1996, relacionada à Pesquisa com Seres Humanos, respeitando o seu direito de:

- 1- Ter liberdade de participar ou deixar de participar do estudo, sem que isso lhe traga algum prejuízo ou risco,
- 2- Manter o seu nome em sigilo absoluto, sendo que o que disser não lhe resultará em qualquer dano à sua integralidade,
- 3- Interromper a participação na pesquisa caso se sinta incomodado (a) com a mesma,
- 4- Responder as questões levantadas pela pesquisadora caso seja solicitado (a) para uma entrevista, onde será marcado um local na instituição, horário e data em que possa se sentir mais confortável,
- 5- Garantia de receber uma resposta a alguma dúvida durante ou após a entrevista.

Esta pesquisa não representará risco de qualquer ordem. A participação voluntária poderá contribuir com a temática estudada sem, contudo, resultar em benefício direto de qualquer ordem aos participantes.

Esclareço-lhe ainda que o tempo estimado de sua participação será de uma hora. A pesquisa se dará da seguinte forma: o pesquisador (Orlanda T. M. Bueno) apresentará o roteiro de entrevista com as perguntas e o(a) entrevistado(a) verificará se é possível responder todas as questões. O entrevistado(a) tem o direito de não responder questões que possam trazer complicações para o mesmo. Após essa apresentação e a verificação do roteiro; será desenvolvida a entrevista, gravada a voz usando um gravador digital; a transcrição da mesma será feita e o material devidamente digitado e organizado será enviado ao entrevistado(a) para verificação ou complementação de informações, bem como supressão de informações que julgue com a não possibilidade de divulgação, essas informações serão suprimidas com uma tarja preta, indicando que o entrevistado(a) pediu a supressão da informação. O material da entrevista só será usado no estudo após a verificação do material transcrito e a liberação do mesmo pelo entrevistado(a).

Este Termo de Consentimento será emitido em duas vias, sendo que uma via ficará em poder do pesquisador e a outra em poder do participante.

Deixo telefone para contato: (41) 984116476 – Ehrick Eduardo Martins Melzer e o endereço do CEP-Setor Litoral no rodapé deste impresso, para que possa obter mais esclarecimentos ou informações sobre o estudo e sua participação.

Grato (a) pela atenção



Ehrick Eduardo Martins Melzer
Docente
Matri. 204341
UFPR – Setor Litoral

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Assinatura do Orientador

Declaro que, após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar da presente pesquisa.

Curitiba, 25/09 /2018.

Assinatura do sujeito de pesquisa (ou responsável legal)